

## EDITORIAL

Caros Leitores, este número, o terceiro da série de informativos pensados como meio de comunicação entre nós, discentes do Programa de Antropologia da Universidade Federal do Pará – PPGA/UFPA, e o primeiro como “Caderno 4 Campos”, vos chega agora por meio de um rio de sentimentos e sensações das mais variadas. A metáfora do *rio* nos parece mais que apropriada, dado estarmos na Amazônia, onde os rios se assemelham a oceanos e são os caminhos naturais, nem por isso fáceis, que nos levam aos “nossos lugares”. Para que este número esteja sendo lido por vocês, um *rio* de afetos e solidariedades foi percorrido.

Referimo-nos à passagem da condição de *Boletim*, que tanto nos serviu como gênese, para a forma de *Caderno 4 Campos*. Este movimento foi necessário para sua expansão aos domínios da internet e consolidação por meio da conquista do ISSN (*International Standard Serial Number*) sigla em inglês para “Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas”. O ISSN é um código aceito internacionalmente e individualiza o título de uma publicação seriada, um de nossos objetivos em nos “transformarmos” em *Caderno 4 Campos*.

A consolidação de *Caderno 4 Campos* é parte de um amplo universo que fez-se e faz-se existir em nome dos interesses e necessidades de todos nós, estudantes de uma Pós-Graduação Amazônica, na tentativa de garantir um espaço para a partilha de nossas produções. Importante dizer que o nome “Caderno 4 Campos” foi ratificado em reunião com colegas discentes, fato que marca a colegialidade como um selo deste periódico. De fato, desde o primeiro número, ainda como boletim, até o presente, já nos enviaram contribuições as colegas e os colegas: Amanda Daltro de Viveiros Pina, Ariana Kelly da Silva, Bruna Raissa Cruz Caldas, Camila Moura Alcântara, Clarice Biachezzi, Maria Alice de Oliveira Xavier, Maria de Nazaré Barreto Trindade, Maria Páscoa Sarmiento de Sousa, Ramiro Esdras Carneiro Batista, Sabrina Campos Costa, Tiago Silva Alves Muniz e Victória Ester Tavares da Costa. As múltiplas atracções *ferramentadas* pelas mãos dos colegas que mantiveram e os que agora somam o Corpo Editorial de nosso periódico: Daniel Miranda, Maria de Nazaré Barreto Trindade, Ney Gomes, Ramiro Esdras Carneiro Batista e Sabrina Campos Costa.

Seguindo com nossas águas, rumo ao deságue nesta etapa de conseguir o ISSN, agradecemos muito ao colega Douglas Nélio Lima de Oliveira (PPGAU). Agradecemos ainda a todos os colegas do PPGA, especialmente aos citados acima; bem como aos professores Denise Pahl Schaan (*in memoriam*), Fabiano de Souza Gontijo e Renata de Godoy que, de maneira muito gentil, acolheram nossos convites a contribuir com nosso nascente periódico. Somos agradecidos a Antônio Carlos Villas, Secretário do PPGA, por garantir o suporte técnico para que estes rios de carinhos, editados por nós, naveguem pela web e alcancem os trapiches virtuais de seus e-mails.

Partilhas, trocas, colegialidade, interações, aprendizados, gratidão: estas são algumas das palavras que dão Norte ao nosso periódico. Neste espírito lhes apresentamos o primeiro número de *Caderno 4 Campos*.

Imbuídos pelo aprendizado e muito gratos pela partilha, mantivemos a seção Memória PPGA, dedicada às experiências de quem de algum modo atravessou a sua vida com a de nosso Programa. Em nossa primeira edição, algumas das memórias da professora Denise Schaan atravessaram estas páginas e afetaram nossas vidas. Naquela oportunidade, nossas páginas tornaram-se meio para que ela partilhasse conosco a história que tornou possível a existência na Amazônia brasileira de um PPG de excelência em Antropologia nos 4 campos. Todo começo é desafiador e, no começo deste *Caderno 4 Campos*, nos pareceu mais que oportuno republicarmos o texto da professora Schaan, buscando no manancial de sua produção, vislumbrar um tanto de sua presença. O texto vem com apresentação feita por um de nossos editores. Por essa ocasião, lançamos o convite de comungarmos desta tessitura de memórias.

Na seção seguinte, nosso periódico segue com quatro descrições Etnográficas elaboradas no âmbito da disciplina *Métodos e Técnicas de Investigação em Antropologia*, feitas por Maria Alice de Oliveira Xavier, Amanda Daltro de Viveiros Pina, Maria Páscoa Sarmiento de Sousa e Ramiro Esdras Carneiro Batista. Estes textos estão publicados aqui com introdução feita pela professora Doutora Renata de Godoy. Depois da descrição etnográfica da ida ao Ver-o-Peso de Ramiro Batista, que encerra a seção dos trabalhos apresentados na disciplina de Métodos e Técnicas, publicamos uma nota de pesquisa sobre “uma incursão não usual no campo”, de Ney Gomes. Nesta nota o autor traz uma reflexão sobre o estímulo aos sentidos no Ver-o-Peso.

Em seguida, temos o texto das colegas Sabrina Campos e Camila Alcântara, que ainda sob influência das reflexões do mês de março e do contexto sociopolítico vigente no país, debruçaram-se sobre os desafios do fazer antropológico pelos olhos e vidas de mulheres em campo e no campo.

Com o texto “O livro está na nuvem”, nosso colega Tiago Silva Alves Muniz, traz-nos boas dicas acerca da importância e da possibilidade de aprendermos outro idioma.

No rumo dessa canoa e imbuído dessa imagem de rios, o texto de Maria de Nazaré busca fazer por meio da fotografia, uma reflexão sobre o presente contexto do Arquipélago de Maiandeuá ou Algodal, um texto de travessia, de olhar sobre a ilha de Fortalezinha, uma das vilas, sua paisagem, sua gente acolhedora e seus problemas.

Seguindo a fluidez de nosso Caderno, damos destaque e reproduzimos na íntegra a **Carta dos Povos do Oiapoque**, considerando-a um manifesto de resistência contra projetos petrolíferos que avançam no ambiente da Amazônia e tentam tomar-lhe em silêncio as riquezas dos povos da terra.

Na penúltima seção, Ney Gomes e Clarice Bianchezzi nos dão um elenco de periódicos, com oportunidades de publicação, em diversas áreas das humanidades, principalmente na antropologia e na arqueologia.

Encerrando o volume, temos a publicação de nosso primeiro ensaio fotográfico. Em “Águas, Confluências, Beiras e Vidas: Dois olhares entre os Marajós e Belém” Sabrina Campos e Daniel Miranda buscam cotejar o encontro das perspectivas de vida na beira do Rio Guamá, em Belém do Pará, com os pluralismos elaborados pela vida estuarina dos *Marajós das Florestas*. Deste encontro, nasceu a imagem que estampa nossa capa, um atravessamento visual de embarcações à beira do [Rio] Guamá, representando na simbologia dessa imagem as intenções de forte encontro que existem na proposta de um Programa de 4 campos antropológicos na Amazônia, força motriz da existência do *Caderno 4 Campos*.

Com este terceiro informativo, primeiro de *Caderno 4 Campos*, gostaríamos de manter o convite para colaborações, e já convidar a todos que enviem produções para o próximo número. Agora temos um site e um e-mail oficial. Este número lhes chega em mãos por meio de seus e-mails, mas poderá também ser lido online no endereço <https://caderno4campos.wixsite.com/inicio>. Para o envio de colaborações e contatos com os editores, é possível escrever para [caderno4campos@gmail.com](mailto:caderno4campos@gmail.com). Insistimos, *este espaço é de todos nós, vamos ocupá-lo!* Que em cada folha que segue possam ter contribuições e indicações de caminhos que tornem este Caderno cada vez mais um lugar de afetos; um lugar de partilha e de conhecimento.

*Seguindo a simbologia das águas. Um grande abraço, bom mergulho!*

Daniel Miranda

Ney Gomes

Editores Responsáveis